**GRUPOS NO TERRITÓRIO DE FAMILIARES DE PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Daniel Roque Soares [[1]](#footnote-0)

**Palavras-chaves:** RAPS; território; familiares de pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas; grupos; cuidado.

**INTRODUÇÃO**

Em 2019, ingressei como servidor público com o cargo de assistente social, no município de Guaíba–RS, sendo lotado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), Vida Nova. Ao ingressar no serviço, identificou-se maior número de pessoas usuárias de álcool e outras drogas em comparação ao número de familiares. Em relação aos familiares, ao acessar, notou-se que alguns participavam somente dos primeiros atendimentos, às vezes unicamente para a busca de informações em relação ao cuidado da pessoa usuária, não dando sequência em seu cuidado enquanto familiar.

Ao definir estratégias para o enfrentamento dos problemas gerados pelo uso abusivo ou prejudicial de álcool e outras drogas, primeiramente deve-se compreender que o uso abusivo de drogas afeta todos do núcleo familiar, pessoa usuária e seus familiares. Desta forma, a promoção do cuidado em saúde mental deve ser direcionada a todos os envolvidos, tanto para a pessoa usuária quanto para seus familiares, com intervenções que promovam redução de danos, enfrentamento da fissura, prevenção de recaída e abstinência. Além disso, deve-se reforçar a atenção em relação à autocuidado e cuidado, fortalecimentos de vínculos, gênero, etc. Mas de que forma realizar intervenções com familiares se muitos não acessam o serviço de saúde mental?

É necessário considerar que as pessoas usuárias e seus familiares que acessam o CAPS AD vivenciam em seu cotidiano situações de vulnerabilidade, inclusive financeira, que de certa forma dificultam ou inviabilizam a continuidade da participação de familiares nas atividades do CAPS AD. A partir disso, foi preciso identificar métodos de abordagens que promovessem a participação dos familiares, principalmente para aqueles que residiam nos bairros mais vulneráveis do Município de Guaíba–RS. Assim sendo, em parceria com as Estratégias Saúde da Família (ESF) dos Bairros Primavera e São Francisco, ocorreu a implantação de dois grupos de familiares nos territórios.

Desta forma, a presente apresentação tem como finalidade desenvolver breve relato de experiência sobre a implantação e execução dos grupos de familiares realizados nos territórios do município de Guaíba. Os encontros ocorrem semanalmente, com a participação ativa de todos os envolvidos, e o acolhimento é aberto.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O município de Guaíba está localizado na região metropolitana de Porto Alegre–RS, a cerca de 25 km da capital do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), tem uma população estimada de 92 924 pessoas. No município, há um único CAPS AD, que fica localizado no Bairro Trinta e Cinco, próximo à prefeitura, ponto estratégico para, em tese, facilitar o acesso das pessoas usuárias e seus familiares.

Os munícipes que acessam o CAPS AD são, em sua maioria, pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas. Já em relação aos familiares, o acesso é mínimo se comparado ao número de pessoas usuárias. O acesso de familiares consiste na busca de informações. Alguns até participam de encontros do grupo de familiares, porém logo após evadem do serviço. No que diz respeito ao gênero, no caso de pessoas usuárias, são, em sua maioria, do gênero masculino; e se for cuidador, são pessoas do gênero feminino.

Em relação ao não acesso dos familiares no CAPS AD, os motivos são diversos: alguns acreditam que não há necessidade, mesmo que também estejam em sofrimento; outros, por receio de sofrer estigmas ou preconceitos; e, ainda, há os que estão em situação de vulnerabilidade, inclusive financeira, pois, em muitas das situações, precisam optar pelo acesso somente da pessoa usuária.

Na busca da promoção e efetivação do cuidado integral dos familiares de pessoas usuárias de álcool e outras drogas, foi identificada a necessidade de implantação de grupos de familiares nos territórios, optando por aqueles com maiores índices de vulnerabilidades. Assim, em parceria com as equipes das Estratégias Saúde da Família (ESF) dos bairros Primavera e São Francisco, deu-se início aos grupos semanais de apoio e orientação aos familiares.

Em novembro de 2022, em parceria com a equipe da ESF São Francisco, implantamos o primeiro grupo de familiares no território do município de Guaíba, às sextas-feiras, a partir das 9h30min. Os encontros são realizados em um salão de uma igreja localizada ao lado da ESF. Em março de 2023, iniciamos, em parceria com a ESF Primavera, o grupo de familiares no Centro de Referência de Assistência Social — CRAS, com encontros às segundas-feiras, às 15h.

Os grupos são executados pelos seguintes profissionais: no Território do Bairro São Francisco, pelo assistente social do CAPS AD, agentes de saúde e enfermeira da ESF; no Bairro Primavera, pelo assistente social do CAPS AD e agentes de saúde da ESF.

Os encontros são abertos, os familiares daqueles territórios acessam por livres demandas, também mediante encaminhamentos pelas equipes das ESFs e CAPS AD. Destaca-se que o acesso independe se as pessoas usuárias de álcool e outras drogas estão realizando acompanhamento no CAPS AD Vida Nova ou nas ESFs. Em muitas das situações, os familiares são os primeiros a procurarem orientação sobre métodos de enfrentamento dos problemas gerados pelo uso abusivo de álcool e outras drogas.

Quando os familiares iniciam nos grupos, em suma, apresentam-se irritados, chorosos, negligenciando o seu autocuidado, em algumas situações, e até mesmo se colocando em situação de risco, pois o foco é a pessoa usuária de drogas. Muitos chegam a referir que desconheciam a funcionalidade e a finalidade do CAPS AD.

A partir da participação dos familiares, verificaram-se certas mudanças de comportamentos, atitudes e aprimoramento de saberes em relação aos problemas ocasionados pelo uso abusivo de drogas. Muitas das pessoas usuárias de drogas iniciam seu cuidado nos espaços de saúde, como ESF e CAPS AD. Em algumas situações, somente com a participação dos familiares já ocorre a promoção de estratégias de redução de danos no núcleo familiar.

 Percebem-se mudanças, mesmo que sutis, dos participantes dos grupos, que modificam suas atitudes e comportamentos em relação ao enfrentamento dos problemas gerados pelo uso prejudicial de drogas, como, por exemplo, colocando-se em primeiro lugar, identificando métodos para a diminuição ou rompimento de situações de risco, identificando entre os próprios participantes do grupo redes de apoio e suporte. Além disso, os espaços possibilitam a troca de relatos e experiências entre os familiares em relação ao seu cuidado e o cuidado das pessoas usuárias de drogas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se que os grupos de familiares no território estão ainda em processo de concretização, sendo ainda necessário fortalecer ações que possibilitem maior ingresso nos grupos e participação dos familiares de pessoas usuárias de álcool e outras drogas. O que nos fortalece é a importância desses grupos, como verificado nos relatos dos próprios familiares participantes. Ainda há um longo caminho a ser percorrido, obstáculos a serem superados, mas, diante das dificuldades, enfatiza-se a potencialização do cuidado integral dos familiares e das pessoas usuárias.

Referências:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. **Cidades e Estados.** Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/guaiba.html. Acesso em: 20 out. de 2024.

1. Assistente Social, servidor público lotado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas no município de Guaíba. Mestre Ensino na Saúde - Profissional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS. [↑](#footnote-ref-0)